

Versão Online

ISBN 978-85-8015-038-4

Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2007

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Área: LÍNGUA PORTUGUESA

1.2 Professora: MARIA DO ROCIO FAGUNDES RAMOS

1.3 IES: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL

1.4 Professor Orientador: VLADIMIR MOREIRA

1.5 Tema de estudo da intervenção: Estratégias da argumentação

1.6 Título: Contra provas, não há argumentos!

A linguagem é um instrumento de comunicação que nos permite relacionarmos com o outro, e através dela, traduzirmos a realidade. Somos seres dotados de razão e emoção. Com ela somos capazes de nos transformar e de transformamos o mundo, mais justo e solidário. A partir desses pressupostos, leva-nos a refletir sobre a violência tão presente em nossa sociedade. Seria o homem um produto do meio? O que faz os iguais a serem tão desiguais em nossa sociedade, ao interagir com o outro? Ser bom ou mau, seria uma opção de escolha do homem ou são circunstâncias de sua vivência no meio?



Prezado aluno, você já comprou algo inútil e sem necessidade, depois se arrependeu?



Quem já não caiu no conto do vigário, como é o caso da premiação anunciada pelo celular, ou no conto do bilhete premiado?



Ou já comprou um terreno no mar, ou uma cadeira no céu? Quem já não caiu na propaganda enganosa, comprando gato por lebre?



Se você afirmar que sim, então, você foi seduzido pela arte da argumentação. A argumentação não se propõe a isso, mas como ela está naturalizada em nosso cotidiano, nas relações com outro, infelizmente, ela também pode ser utilizada por pessoas inescrupulosas, as quais apresentam espantosas habilidades argumentativas com interesses escusos. Têm pessoas que apresentam maior habilidade que outros nessa arte comunicativa.

Platão dizia que a linguagem é um *phármakon* (farmácia), que em português se traduz por “poção”, que possui três sentidos principais: remédio, veneno e cosmético. “...um remédio para o conhecimento, pois, pelo diálogo e pela comunicação, conseguimos descobrir nossa ignorância e aprender com os outros. Pode, porém, ser um veneno quando, pela sedução das palavras, nos faz aceitar, fascinados com o que vimos ou lemos, sem que indaguemos se tais palavras são verdadeiras ou falsas. Enfim, a linguagem pode ser um cosmético, maquiagem ou máscara para dissimular ou ocultar a verdade sob as palavras. A linguagem pode ser conhecimento-comunicação, mas também pode ser encantamento-sedução.” (CHAUI, 2005,p.148)

Qual é o objetivo da argumentação nas nossas relações interpessoais?

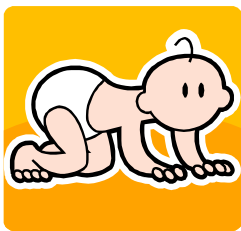


Vai depender da sua intenção na relação com o outro, seja num bate-papo informal, seja na construção de um texto escrito ou falado, seus argumentos estarão sempre vinculados com a intenção que você tem em relação ao outro, ou seja, de levá-lo a pensar como você, de aceitar como verdade, aquilo que você pensa, ou mesmo, fazer o outro a fazer o que você deseja. Você usa argumentos para convencer o outro (levar a crer), ou persuadi-lo (levar a fazer).

Por exemplo, se você está afim de uma menina, ou mesmo de ganhar um celular de seus pais; garanto que você até já sabe quais são os argumentos que vai usar para a realização do teu desejo! Assim acontece com os textos escritos, todo texto tem uma intencionalidade: de informar, de convencer, de persuadir o leitor ou o interlocutor, considerando o contexto cultural e sócio-histórico, assim: Quem? O quê? Para quê? Quem? Onde? Portanto, a argumentação é uma estratégia da linguagem. Vejamos como os gregos definiam a linguagem:

A linguagem possuía duas palavras: mythos e lógos. Lógos é síntese de três idéias: fala/palavra, pensamento/ idéia e realidade/ser, ou seja, lógos é a palavra racional em que se exprime o pensamento que se conhece o real. É discurso (ou seja, argumento e prova), pensamento (ou seja, raciocínio e demonstração) e realidade (ou seja, as coisas e os nexos e as ligações universais e necessárias entre os seres). Para Aristóteles “ somente o homem é um animal político,... porque somente ele é dotado de linguagem. O animal possui voz que com ela exprime dor e prazer, mas o homem possui a palavra(lógos) que exprimi e possui em comum valores (bom/mau, justo/injusto) é que torna a vida social e política...”(CHAUÍ, 2005, p.147-149).

Discuta filosoficamente com seu professor de filosofia, procure saber como outros filósofos pensam sobre a linguagem. Será que a linguagem determina e interfere nos atos do homem?. E qual a origem da linguagem? Por que os homens fazem o que fazem em relação ao outro? Ele é influenciado pela linguagem? Ou age por livre escolha, ou seja, pelo livre arbítrio? Por que a estratégia da argumentação é algo natural na comunicação entre os seres humanos?



Sou imbatível em dobrar

Sabemos que mesmo antes de começar a falar, o bebê usa expressões, como o choro. Argumentos para se comunicar com os pais e levá-los a fazerem o que ele deseja, fazendo birra, que já é suficiente para chamar a atenção dos pais.

Quando se começa a falar, já se utiliza desta estratégia como meio para atingir os fins, seja para pedir um sorvete, para convencer os pais a dar-lhe o produto que você viu na propaganda pela TV.

Para que você possa ter um conceito do que seja argumentar, leia o que dizem os estudiosos contemporâneos no assunto da arte do argumentar:

[...] saber argumentar é integrar-se ao universo do outro. É também obter aquilo que queremos, mas de modo cooperativo e construtivo. Traduzindo nossa verdade dentro da verdade do outro. (ABREU. 2007, p. 10):

Argumentar identifica-se com o fenômeno da persuasão, o conjunto de estratégias cujo objetivo é convencer o outro aceitar uma idéia. Fazer o outro crer, fazer o outro fazer. Para MELO e PAGNAN (1999, p. 59):

Argumentar visa sobretudo a convencer, persuadir ou influenciar o leitor ou o ouvinte. [...] procurando formar a opinião do leitor ou do ouvinte, tentando convencê-lo de que a razão está conosco, de que nós é que estamos de posse da verdade. GARCIA (1985, p. 370):

Você gostaria de expressar a sua definição pessoal sobre argumentação e registrar aqui, junto com as autoridades no assunto? Que tal!

Seu sobrenome/data

Você percebeu que você pode tanto seduzir, como também ser seduzido pela argumentação. E você domina bem está técnica de seduzir?

Agora é com você! Vamos lá!

Narre uma situação em que você foi seduzido por argumentos, ou seduziu alguém com seus argumentos. Não se esqueça de apontar quais foram seus argumentos que levaram o outro a fazer o que você queria, ou que o levaram fazer algo.



Caro estudante! Se a argumentação está vinculada aos nossos relacionamentos com o outro (no relacionamento familiar, social, lazer ou profissional), enquanto prática social, pois, somos dotados de razão e emoção para perceber a diferença entre o bem/mal e o justo/injusto. Vamos perceber qual a intenção(da letra da música) de Gabriel Pensador ao expressar sua opinião através da linguagem para traduzir a realidade social, expressa no fragmento da música “Bossa 9”



*Olha que coisa mais linda
mais cheia de graça
É ela menina que vem e que
passa
Num doce balanço a caminho
do mar....*



*De inocente, de criança, hoje de madrugada
Wou Wou, olha a menina passando no calçadão
Vendendo seu corpo mas não a alma
Por causa do amor e da beleza que existe
O sol se pôs em Ipanema e ela também bateu palmas*

Semântica e interação:

1. Pesquise e leia na íntegra a letra de Vinícius de Moraes “ Garota de Ipanema” e a letra do Gabriel Pensador “ Bossa 9”, no endereço do site:

<http://vagalume.uol.br/gabriel-pensador/bossa.html>.

<http://vagalume.uol.br/vinicius-de-moraes/garota-de-ipanema.html>.

2. Qual é o tema da letra da música de Vinicius de Moraes? E o tema da letra da música do Gabriel Pensador?

3. O contexto, onde se refere o texto de Gabriel Pensador, é o mesmo que se refere Vinicius de Moraes ?

4. Qual a intenção ou finalidade do texto de Gabriel Pensador?

5. Que tipo de auditório o estilo musical de Gabriel Pensador atende?

10. Há uma temporalidade que estabelece época nas músicas, as quais refletem na questão social, ou seja, a correlação implícita da imagem mulher de Gabriel Pensador à imagem da mulher focada por Vinícius de Moraes? Apresenta diferença de padrões da figura da mulher? Comente.

Marcas lingüísticas do texto:

6. “...De inocente, de criança, hoje de madrugada

Wou Wou, olha a menina passando no calçadão

Qual o sentido implícito desses marcadores argumentativos grifados – as locuções adjetivas e as locuções adverbiais, nos levam a refletir?

7. *Vendendo seu corpo mas não a alma*

Classifique a conjunção e explique sua significação de sentido no texto?

8. Esclareça sobre o sentido do uso da interjeição “Wou Wou” no texto?

O enunciado do texto teria o mesmo valor que: Oba!? Em que situação do seu cotidiano você usaria esta expressão?

9. “Por causa do amor e da beleza que existe”

Qual o sentido deste marcador argumentativo no enunciado referenciado?

10. *Por causa do amor e da beleza que existe*

O sol se pôs em Ipanema e ela também bateu palmas

Qual a função desses recursos argumentativos no enunciado e que relação de sentido estabelece entre as orações?

11 “...ela também bateu palmas.”

A quem referencia o elemento coesivo “ela” no texto?

Sugestão de proposta de pesquisa para debate em sala de aula.

Roteiro de base para desenvolvimento de pesquisa sobre a violência contra a criança, adolescente e a mulher que permeiam a nossa sociedade:

1º Primeiro momento:

A turma se dividirá em 04 grupos

Grupo A: Pesquisa bibliográfica sobre o assunto a coisificação da figura da mulher nos meios midiáticos e a imposição dos padrões estabelecidos de beleza (livros, jornais, internet e outros).

Grupo B: Pesquisa bibliográfica sobre o assunto pedofilia na nossa sociedade, internet, revistas e a lei (livros, jornais, internet e outros).

Grupo D: Pesquisa bibliográfica sobre o assunto violência contra a mulher (livros, jornais, internet e outros).

Grupo E: Pesquisa bibliográfica sobre o assunto gravidez precoce e a falta de prevenção e informação (livros, jornais, internet e outros).

2º Momento:



O resultado da pesquisa será apresentado aos demais grupos por meios diversos como: retroprojeter, pendrive, Power-Point, música, entrevistas, teatro, pantomima, palestra, slide, etc.

Na oralidade: O resultado da pesquisa será apresentado aos demais grupos .



3º Momento:



Caro aluno, durante as apresentações, faça anotações em seu caderno de apoio, para utilizá-las como comentários, validando ou refutando o que foi apresentado, logo após a apresentação do grupo, de forma a manifestar sua opinião, seu ponto de vista à respeito.

4º Momento:



O grupo que estará apresentando seu trabalho, também poderá argumentar ou contrapor-se, como réplica ao seu comentário, utilizando-se dos recursos da argumentação.

5º Momento: Proposta de sugestão.

Caso ache necessário e relevante o tema da pesquisa, sugira e colabore na construção de um plano de aula junto com o seu professor, com o objetivo de aprofundar a discussão e as pesquisas para melhor compreensão da realidade sobre o fato.

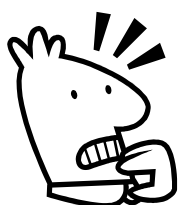
Quem sabe, você poderá auxiliar o seu professor também na operacionalização dessa aula, ou você pode fazer isso no seu bairro, discutindo sobre a violência e a possibilidade de transformar a realidade de seu bairro. Democratize seu conhecimento em boas ações!

Mas, continuando a discorrer sobre o tema desta aula...



Você percebeu que a argumentação está ligada a uma questão desafiadora, ou seja, “a tese”, que nada mais é que uma declaração, ou um ponto de vista do autor, o qual tenta convencer o leitor de sua verdade, que pode ser aceito como verdade para o leitor ou não. Os argumentos que apóiam a tese dão maior aceitabilidade, enquanto que os contra-argumentos, demonstram a não aceitabilidade como tal.

Para validar ou se contrapor a essa tese, você pode dispor de argumentos ou de contra-argumentos, isto é, tudo que você diz, tem que apresentar provas. Como diz o ditado popular “ ajoelhou, tem que rezar”. Tudo que você disser terá que ser demonstrado com provas, já dizia o velho ditado popular, o qual justifica o título deste trabalho: “contra provas, não há argumentos”, ou melhor, o que você pode contra-argumentar sobre uma verdade absoluta, demonstrada com provas?



Tese e idéia central é a mesma

O que é tese mesmo?

A tese pode ser entendida como uma declaração ou ponto de vista, defendido ou atacado por argumentos, ou acerca das quais diferentes opiniões foram expressas ao longo de um texto. Portanto, várias declarações, várias argumentações que vão tecendo um texto.

Tema é o assunto abordado no texto.

Bem, agora é com você? Vamos pesquisar sobre o assunto, descubra você mesmo se há diferença entre tese e idéia central, tema e assunto. O resultado da pesquisa será o tema da discussão na sala de aula, com a contribuição do seu professor.

Vamos contextualizar o que aprendemos até aqui.
Leia o texto abaixo:

Favela, mercado e lei

Alba Zaluar

De férias em Paris, tentei trocar produtos diferentes, porém de mesmo preço, para não alterar o total da nota fiscal. "Não pode", disse a vendedora, "a alfândega francesa vai querer ver o produto especificado, e a senhora terá problemas". Choque cultural. Como não pensei nisso? Não havia nada de errado moralmente, mas era contra a lei.

Por que nós, brasileiros, priorizamos o critério moral mais facilmente e esquecemos a lei? Aonde vai a legitimidade da lei? Nem sempre lei e moral se sobrepõem. Quando estão de acordo, a legitimidade é incontestável. Mas, no Brasil, os espaços não encobertos por ambas ampliam-se sobremaneira.

E tudo se complica, porque nem sempre a moral é consensual e regida por critérios de justiça, e há muitas áreas da economia, da sociedade e da política fora do controle da lei. Mesmo em políticas públicas cruciais, como a habitação e o mercado imobiliário, cujo exemplo mais evidente é a favela.

Fragmento retirado do texto de opinião da Folha de São Paulo,14/01/2008.

1.Qual é o assunto de que tratado o texto?

2.Qual é o tema?

_3 Retire dois argumentos que concordem com a tese?

3.Retire um contra-argumento, que se contraponha a esta tese?

4. A que destinatário, ou seja, leitor, o autor escreve?

5. Com que finalidade o autor propõe o texto?



A leitura vai facilitar na seleção das palavras de um determinado gênero, além de enriquecer seus argumentos e assim, você

vai construindo um texto: selecionando as palavras, ordenando e concatenando as idéias, assumindo uma posição favorável ou contestar, refutar, ou seja, através das teses que se amarram no texto. Você vai construindo argumentos e/ou contra-argumentos, sem se impor pela força, mas por raciocínios lógicos. Não se preocupe, é a mesma coisa que conversar. Um assunto chama outro assunto. Entretanto deve ter sentido(estar relacionado com o mundo das idéias), ou seja, ter significação, tanto para quem fala, como para quem ouve, tanto para o autor, como para o leitor, sem trincar o assunto(tema), sem fugir do tema.

A gramática tem uma importante função na construção do texto, portanto devemos considerá-la, pois é ela que vai garantir a unidade do texto (coesão), ou seja, entre um assunto e outro é ela que vai fornecer mecanismos para estabelecer a conectividade e a retomada do assunto. Essas conexões vão construindo o texto, entre as palavras que você selecionou para produzir o seu texto, articulando as partes de uma oração, entre as orações e os parágrafos, contribuindo na organização do texto, na sua progressão e vai estabelecendo uma cadeia de sentido entre o que foi dito antes e o que foi dito depois, garantindo a coerência. Essa conectividade que vai estabelecer a tessitura, a ligação e garantir a unidade do texto, sempre através do uso de certos pronomes, advérbios ou locuções adverbiais, artigos, numerais, conjunções coordenativas e subordinativas.



Leitura! E o
que tem a
ver a leitura
com o

Através da leitura você descobre e amplia seu conhecimento, sua visão de mundo. Além de desenvolve sua capacidade de se comunicar, de criticar, o que facilita a você, perceber e dar sentido às coisas. Desenvolve sua percepção de significado, o que é essencial para a compreensão e interpretação do nosso mundo interior, quanto às coisas e fenômenos do mundo exterior a nós.

Então mãos à obra!

O que estão esperando para freqüentarem a biblioteca do colégio!?

Leia o poema de Paulo Leminski, que tão bem traduz a importância dos significados para o ser humano, é o sentido e razão de viver:

*Buscando o sentido
O sentido, acho, é a entidade mais
misteriosa do universo.
Relação, não coisa, entre a consciência, a
vivência e as coisas e os eventos.
O sentido dos gestos. O sentido dos
produtos. O sentido do ato de existir.
Me recuso a viver num mundo sem sentido.
Estes anseios/ensaaios são incursões
conceptuais em busca do sentido.
Pois isso é próprio da natureza do sentido:
ele não existe nas coisas, tem que ser
buscado, numa busca que é sua própria
fundação.
Tirando isso, não tem sentido. Só buscar o
sentido faz, realmente, sentido.*

Carla Caruso é escritora, pesquisadora e realiza projetos de capacitação de professores no Estado de São Paulo.
<http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u64.jhtm>

Esta aula fez algum sentido para você? Ela contribuiu no sentido de levá-lo a refletir sobre você mesmo? Sobre o amor? Sobre a amizade? Sobre a vida? Sobre você em relação ao outro, à sua visão de mundo?

Apesar do assunto não se esgotar por aqui, espero ter contribuído para o sucesso da produção de bons textos e para melhor interpretação da realidade de mundo. Até a próxima!

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Abreu, Antônio Suárez. A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção. 10ª edição, Cotia – SP, Ateliê editorial, 2007.

Caruso, Carla. Para entender, identifique os símbolos. Disponível in: <http://educacao.uol.com.br/portugues/ult1693u64.jhtm>. Acessado em 18 de janeiro de 2008.

Garcia, Othon M., Comunicação em prosa moderna: Aprender a escrever, aprender a pensar. 12ª ed., Rio de Janeiro, RJ, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1985.

Geraldi, João Wanderley, Citteli, Beatriz. Aprender e ensinar com textos de alunos. 6. ed.– São Paulo: Cortez, 2004.

Faraco, Carlos Alberto, Tezza, Cristóvão. Oficina do texto. 2ª edição, Petrópolis, RJ, Ed. Vozes, 2003.

Desenhos. Disponível in
<http://www.messbrasil.com.br/emoticons/atualizados.htm>.
Acessado dia 18 de janeiro de 2008.

Koch, Ingedore G., Desvendando o segredo do texto. 5. ed., São Paulo, Editora Cortez, 2006.

Melo, Luiz Roberto Dias de. Pagnan, Celso Leopoldo. Texto: Argumentação e Ideologia. São Paulo, Edição dos Autores, 1999.

Platão & Fiorin. Para entender o texto: leitura e redação. 16ª edição, Ed. Ática, 2003.

Travaglia, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 11 ed. –São Paulo: Cortez, 2006.

Zaluar, Alba. Texto de opinião, Folha de São Paulo, 14/01/2008. Disponível in: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniao/fz1401200806.htm>, acessado dia 17/01/2008.